

Porto | Violeta de José Valente encerrou festa do Dia do Vizinho

written by Vitor Lima | 23 de Março, 2026



José Valente apresentou o seu último trabalho, em concerto, no MUSeu do Carro Elétrico, no Dia do Vizinho. Foto de VÍTOR LIMA

José Valente, violetista, músico, compositor, já foi entrevistado em **O Cidadão** para a nossa rubrica “*Reflexões Sonoras*” para **O CIDADÃO TV**. Ouvir/ver [aqui](#)

O artista aproveitou para divulgar o seu álbum “Quem é o José Valente”, tema que se enquadra muito bem neste evento cultural.

Dia do Vizinho

A celebração transforma os **espaços culturais da cidade em pontos de encontro abertos à comunidade**, promovendo a proximidade entre instituições e moradores. Cada edição decorre **num local diferente** e é preparada em conjunto com a população local, envolvendo **artistas, associações, coletivos e várias entidades do território**.

Desde o início da manhã até ao final da tarde, o programa oferece **atividades para todas as idades e gostos**: oficinas criativas, visitas orientadas, jogos, momentos musicais, conversas informais, pequenos percursos culturais e até pausas para simplesmente desfrutar do ambiente. Há ainda espaço para que os próprios vizinhos partilhem talentos, projetos e criações, num verdadeiro espírito de comunidade.

Concerto

O concerto surge como o momento alto desta jornada festiva. Durante a atuação, **José Valente apresentou novamente o seu mais recente trabalho discográfico, “Quem é José Valente”**, quinto álbum da sua carreira, no qual explora novas abordagens sonoras e **uma identidade artística cada vez mais definida**.



José Valente e uma das suas viotetas ((violas de arco). Foto de VÍTOR LIMA

Curiosamente, esta foi a terceira apresentação do artista na cidade do Porto, uma coincidência que o próprio encara com naturalidade, admitindo que poderá ser a última dedicada a este disco na cidade.

O músico destacou ainda o simbolismo do local escolhido para o espetáculo, considerando o museu um espaço **“diferente, especial e muito bonito”**, oferecendo um enquadramento particularmente interessante para o concerto.



O músico e o seu instrumento de eleição. Foto de VÍTOR LIMA

Em palco, José Valente utilizou **duas violas de arco**, uma acústica e outra amplificada – **criando um diálogo sonoro entre os instrumentos**. Apesar de não serem tocados em simultâneo, cada um assume repertórios distintos, permitindo ao artista explorar as múltiplas possibilidades do instrumento e evidenciar o seu **ecletismo musical**, uma das suas principais características.



Belo exemplar de uma violela. Foto de VÍTOR LIMA

Mas é na forma como se entrega à música que o espetáculo ganha uma dimensão quase íntima. José Valente toca muitas vezes de olhos fechados, **como se o mundo exterior se apagasse à sua volta**. Não procura a nota, sente-a. Cada som nasce de dentro,

guiado pela emoção e por uma ligação profunda ao instrumento.

O arco desliza com delicadeza, a madeira vibra e a melodia ganha vida como se transportasse sentimentos antigos e estados de alma difíceis de traduzir por palavras. Não é apenas música: **é respiração, é pulsação, é verdade.**

Reportagem OC: Vítor Lima (Texto e Fotos)